

Giardiase em caprino: relato de caso

Ana Luísa Holanda de Albuquerque, Luiza Stachewski Zakia, Raphael Tortorelli Teixeira, Lukas Garrido Albertino, Gustavo Gomes Macedo, Pedro Negri Bernardino, Vitoldo Antônio Kozłowski Neto, Raphaela Moreira de Oliveira, Elizabeth Moreira dos Santos Schmidt, Thais Gomes Rocha*

Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: thaisgrocha@fmvz.unesp.br

Resumo

Reconhecido como enteropatógeno relevante em animais domésticos e em humanos, o gênero *Giardia* acomete animais jovens, sendo incomum ou, provavelmente, subdiagnosticado em caprinos. Em animais de produção, a infecção por esse agente ocasiona perdas econômicas em razão do desenvolvimento de apatia, hiporexia, diarreia, perda de peso e queda na produção. Os animais infectados, que podem ou não ser sintomáticos, eliminam o agente nas fezes, sendo esse um fator importante para o produtor, na medida em que existem assemblagens zoonóticas. Foi encaminhado para atendimento na Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da FMVZ/UNESP, Campus de Botucatu, um caprino, macho, não castrado, da raça Anglo-Nubiana, de 1,5 anos de idade. O animal apresentava diarreia há 15 dias e emagrecimento, sem melhora clínica após tratamento com tetraciclina (20 mg/kg, por via intramuscular, por cinco dias), instituído na propriedade. O animal apresentava-se em posição quadrupedal, escore corporal 2/5, apetite presente, mucosas perláceas, tempo de preenchimento capilar de dois segundos, normohidratado, linfonodos submandibulares ligeiramente aumentados de tamanho, temperatura retal de 39,1°C, frequência cardíaca 120 bpm, frequência respiratória 16 mpm. Durante a avaliação do trato digestório, foram auscultados três movimentos ruminais incompletos e hipermotilidade em quadrante ventral esquerdo do abdômen; fezes fétidas, de coloração castanho-escura, pastosas, com eliminação eventual de fezes líquidas em jato. Realizou-se hemograma e exame coproparasitológico empregando a técnica McMaster (Gordon & Whitlock, 1939) modificada e técnica de centrífugo-flutuação com sulfato de zinco (Faust et al., 1938). O hemograma revelou intensa anemia com volume globular de 11%, teor de hemoglobina de 3,2 g/dL e leucocitose (15.700 leucócitos/ μ L) por neutrofilia (72%). O exame coproparasitológico revelou 320 estrongilídeos e três cruces de *Giardia* spp. Diante disso, instituiu-se o tratamento com 15 mg/kg de metronidazol a

cada doze horas, além de transfusão sanguínea. O animal apresentou melhora clínica considerável, com retorno ao aspecto normal das fezes em quatro dias. Uma semana após o início do tratamento, o exame coproparasitológico foi repetido, não sendo verificada a presença de *Giardia* spp. O animal recebeu alta, apresentando-se saudável desde então. Adicionalmente, foram coletadas fezes dos demais animais da propriedade e realizada a técnica de centrífugo-flutuação com sulfato de zinco (Faust et al., 1938), sendo todas as amostras negativas quanto à presença de *Giardia* spp. O presente relato ressalta a importância da realização do exame coproparasitológico pela técnica de centrifuge-flutuação em casos de diarreia em caprinos, procedimento muitas vezes negligenciado em caso de acometimento de um único indivíduo no rebanho, mas que se mostrou essencial para o diagnóstico e medidas terapêuticas apropriadas que resultaram na plena recuperação do paciente, uma vez que a infecção por *Giardia* spp. habitualmente não constitui uma das primeiras opções de diagnóstico diferencial em caprinos adultos diarreicos.